

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

GAL

Gálatas

Gálatas

Uma pessoa é salva somente pela fé ou por uma combinação de fé e obras? A carta de Paulo aos Gálatas proclama que a salvação é somente pela fé. Ela também enfatiza a liberdade em Cristo para viver pelo poder do Espírito, sabendo que nosso relacionamento com Deus não se baseia em nosso desempenho, mas na obra concluída de Jesus Cristo. Assim, somos verdadeiramente livres, não para servir à nossa natureza pecaminosa, mas para amar e servir nosso Senhor e aos outros.

Cenário

Quando Paulo e Barnabé partiram de Antioquia da Síria em sua primeira viagem missionária, eles seguiram pelo canto nordeste do Mar Mediterrâneo até Chipre, atravessaram as Montanhas Taurus da Panfília e chegaram ao sul da província romana da Galácia. Lá, Paulo e Barnabé estabeleceram igrejas em Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe ([At 13.13–14.28](#)). Muitos acreditaram nas boas-novas, mas a mensagem também provocou oposição e perseguição. Paulo e Barnabé então retornaram para Antioquia da Síria, relatando o que Deus havia realizado “e como ele havia aberto a porta da fé também aos gentios” ([At 14.27](#)).

Dos resultados do ministério de Paulo na Galácia e da experiência de Pedro com Cornélio e sua família em Cesareia (veja [At 10.1–48](#)), ficou claro que a salvação estava disponível tanto para gentios quanto para judeus com base na fé em Jesus Cristo. Os gentios não precisavam se tornar judeus para serem membros plenos da família de Deus. Eles precisavam apenas colocar sua fé em Jesus Cristo para a salvação.

Mesmo assim, no período antes do concílio em Jerusalém (49 ou 50 d.C. ; [At 15.1–41](#)), a controvérsia sobre a relação entre judeus e gentios na igreja tornou-se mais acirrada. Quando Pedro

voltou a Jerusalém de seu trabalho inovador entre os gentios em Cesareia, ele enfrentou críticas imediatas e pressão de compatriotas judeus que se opunham a ele comer com gentios incircuncisos. Ele respondeu com um relato do trabalho do Espírito, que temporariamente acalmou as críticas ([At 11.1–18](#)).

Alguns cristãos judeus continuaram a acreditar que os gentios deveriam seguir o judaísmo para se tornarem cristãos. Aqueles que acreditavam nisso são frequentemente chamados de "judaizantes". Alguns desses judaizantes foram para a Galácia e começaram a afirmar que o ensino de Paulo sobre as boas-novas era inadequado. Eles desmereceram o status de Paulo como apóstolo, declarando que ele havia aprendido as boas-novas com os "verdadeiros" apóstolos em Jerusalém. Eles afirmavam que Paulo havia alterado a mensagem e que sua versão do evangelho nunca havia recebido a aprovação dos apóstolos. Os judaizantes argumentavam que o evangelho sem lei de Paulo estava incompleto e afirmavam que o verdadeiro evangelho exigia que os gentios fossem circuncidados e cumprissem outros aspectos da lei. Em grande parte em resposta ao desafio trazido pelos judaizantes, Paulo escreveu sua carta aos Gálatas.

Resumo

Após se identificar brevemente e cumprimentar seus destinatários ([Gl 1.1–5](#)), Paulo lança-se diretamente em sua tese: As boas-novas que ele prega são as únicas verdadeiras boas-novas ([1.6–7](#)), ele é um apóstolo genuíno de Cristo ([1.10](#)), e seus opositores sofrerão o julgamento de Deus por sua mensagem falsa ([1.8–9](#)). O restante da carta gira em torno dessas afirmações.

Paulo primeiro demonstra que é um verdadeiro apóstolo de Cristo, pregando as verdadeiras boas-novas ([1.11–2.21](#)). Para isso, Paulo lembra aos Gálatas do tipo de pessoa que ele costumava ser ([1.13–14](#)) e relata sua experiência de conversão e seu chamado por Deus ([1.15–16a](#)). Paulo recebeu

as boas-novas como uma revelação direta de Cristo ([1.11-12](#)) em vez de dos outros apóstolos em Jerusalém ([1.16-24](#)). Ainda assim, os outros apóstolos reconheceram o apostolado e a mensagem de Paulo ([2.1-10](#)), e não tinham nada a acrescentar ou mudar. Além disso, Paulo demonstrou sua autenticidade em uma ocasião quando Pedro e alguns outros comprometeram as boas-novas, contrariando seus próprios princípios ([2.11-21](#)).

Paulo então argumenta que sua apresentação das boas-novas é escritural e verdadeira ([3.1-5.12](#)). Os Gálatas haviam experimentado o Espírito pela fé ([3.1-5](#)), então eles — como todos que têm fé em Cristo — experimentariam a mesma bênção que Abraão recebeu ([3.6-9](#)). Em contraste, tentar ser justo mantendo a lei apenas traz uma maldição ([3.10-12](#)). Cristo nos resgatou dessa maldição e tornou a bênção de Deus disponível a todos que têm fé nele ([3.13-14](#)). A promessa de Deus a Abraão mostra que a promessa é dada com base na fé, não na lei ([3.15-18](#)). A exigência de Deus por justiça foi cumprida por Cristo, não por manter a lei, e aqueles que têm fé em Cristo tornam-se recipientes da promessa de Deus a Abraão.

O propósito da lei não é tornar as pessoas justas ou fazê-las destinatárias das promessas de Deus. Em vez disso, ela traz consciência do pecado e aponta para Cristo e a fé nele ([3.19-22](#)). Agora que Cristo veio, aqueles que têm fé nele são filhos de Deus e herdeiros de suas promessas ([3.23-4.7](#)). À luz disso, o retorno dos Gálatas à confiança na lei foi um terrível retorno à escravidão ([4.8-11](#)), então Paulo apela pessoalmente a eles para reconsiderarem ([4.12-20](#)). Ele faz uma analogia entre Agar e Sara e os antigos e novos pactos, mostrando que Cristo traz liberdade, não escravidão ([4.21-31](#)). O povo de Deus deve viver em liberdade ([5.1](#)), rejeitar a dependência da obediência à lei para a salvação ([5.2-4](#)) e viver pela fé ([5.5-6](#)), porque uma mensagem de salvação através da lei não é de Deus ([5.7-12](#)).

Finalmente, Paulo mostra aos Gálatas que a liberdade cristã não é uma permissão para pecar, como alguns podem alegar. Em vez disso, é a única maneira de superar o pecado, viver no amor de Cristo e experimentar o poder do Espírito ([5.13-6.10](#)). A liberdade oferece uma oportunidade para amar em vez de pecar ([5.13-15](#)), e a única maneira de superar o pecado é viver pelo poder do Espírito Santo ([5.16-18](#)). Viver pelo esforço humano não pode superar o pecado, porque a natureza pecaminosa só pode produzir ações pecaminosas

([5.19-21](#)). Em contraste, viver no poder do Espírito Santo produz bons frutos ([5.22-23](#)). Paulo dá vários exemplos da orientação do Espírito na vida dos filhos de Deus ([5.24-6.10](#)).

Paulo termina sua carta com um pós-escrito de próprio punho ([6.11-18](#)). Ele apela novamente para a cruz de Cristo, reitera sua mensagem central, concede a misericórdia e a paz de Deus àqueles que seguem seu ensinamento, reafirma sua autoridade apostólica e encerra com uma bênção, estendendo “a graça de nosso Senhor Jesus Cristo” aos destinatários de sua carta.

Autor

Gálatas sempre foi reconhecida como uma carta genuína de Paulo. Ela se harmoniza bem com o relato da missão de Paulo em Atos e as outras cartas, refletindo autenticamente o conflito de Paulo com os cristãos judeus que buscavam tornar a observância da lei judaica um elemento necessário da fé cristã para os gentios. Gálatas tem uma mensagem semelhante à de Romanos, mas, sendo uma carta anterior, nos oferece um vislumbre dos estágios iniciais desse intenso conflito pessoal. Aqui, sentimos o pulsar do cuidado de Paulo pela igreja.

Destinatários

Alguns estudiosos bíblicos acreditam que Paulo escreveu para um grupo étnico chamado "Gálatas", que vivia no centro-norte da Ásia Menor e estava relacionado aos gauleses e celtas. Outros acreditam que os destinatários da carta de Paulo eram grupos de igrejas dentro da província romana da Galácia, uma área muito maior do que a Galácia étnica. A província romana incluía em seus distritos do sul várias cidades que Paulo visitou em sua primeira viagem missionária (Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe).

Paulo não parece ter passado muito tempo na Galácia étnica ao norte (veja possíveis referências em [At 16.6; 18.23](#)), enquanto temos registro de uma atividade missionária extensa e repetida por Paulo na parte sul da província romana da Galácia ([At 13.13-14.25; 16.1-5](#)). As evidências disponíveis sugerem que os gálatas a quem Paulo escreveu esta carta eram muito provavelmente aqueles que ele evangelizou em sua primeira viagem missionária.

Data

Paulo escreveu Gálatas pouco antes do concílio em Jerusalém ([At 15.1-29](#)) em 49 ou 50 d.C., ou algum tempo após o concílio, talvez durante sua terceira viagem missionária (53-57 d.C.).

Tradicionalmente, os estudiosos viam [2.1-10](#) como a descrição de Paulo sobre o concílio em Jerusalém. No entanto, um exame minucioso revela diferenças significativas entre [cap. 2](#) e [At 15.1-41](#). É difícil reconciliar o relato de Paulo sobre duas visitas a Jerusalém ([2.1](#)) com o fato de que o concílio em [At 15.1-41](#) foi realmente sua terceira visita. Negligenciar mencionar sua segunda visita ([At 11.30](#); [12.25](#)) enfraqueceria seriamente o argumento de Paulo de que ele teve contato mínimo com os apóstolos em Jerusalém. Além disso, se esta carta fosse escrita após o concílio, seria difícil imaginar por que Paulo não menciona a decisão do concílio, que aborda diretamente a questão em Gálatas. Após o concílio, de fato, Paulo alegremente levou a notícia de sua decisão às igrejas que visitou ([At 16.4](#)). Assim, é difícil acreditar que [Gl 2.1-10](#) descreva [At 15.1-41](#) e que Gálatas foi escrito após o concílio em Jerusalém.

Em contraste, há relativamente poucas dificuldades em identificar a ocasião descrita em [Gl 2.1-10](#) com [At 11.30](#) e [12.25](#). Isso sugeriria que Paulo escreveu Gálatas pouco antes do concílio, talvez em 48 ou 49 d.C., bem na época em que a controvérsia sobre a circuncisão estava se intensificando na igreja (veja [At 15.1-2](#)).

Significado e mensagem

O problema que surgiu na Galácia era comum na igreja do primeiro século e continua sendo um problema na igreja hoje. Somos verdadeiramente salvos pela obra de Jesus Cristo na cruz, ou é necessário algo mais da nossa parte?

A carta de Paulo aos Gálatas destaca a plenitude das boas-novas: a salvação está disponível a todos unicamente pela fé no Senhor Jesus Cristo, e não pela observância da lei. Também enfatiza a unidade do povo de Deus: não há divisão entre judeus e gentios ou entre outras classes de pessoas. Todos nós nos aproximamos de Deus e recebemos nova vida pelo mesmo meio: através da fé em Cristo. Gálatas afirma nossa liberdade em Cristo: cumprimos a lei de Cristo não pelo esforço humano, mas vivendo em fé e amor pelo Espírito Santo. Finalmente, a carta ressalta nossa necessidade da graça de Deus, que nos resgata da maldição do pecado, nos concede nova vida e o prometido

Espírito Santo, e nos torna filhos de Deus, capacitados para cumprir a lei do amor de Cristo.